



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

SEQÜELAS NEUROLÓGICAS: ORIENTAÇÕES PARA FAMILIARES DE PACIENTES**ISABEL CRISTINA ECHER; ARIANE GRACIOTTO; CAREN JAQUELINE GOMES; ESTER SANGALLI; RAFAELA MARTINS POTTES DE MELLO; SILVETE SCHNEIDER**

Introdução: A doença neurológica é um distúrbio causado por acidente cerebrovascular isquêmico ou hemorrágico, encefalites, demência senil, Alzheimer, Parkinson, metástases cerebrais, entre outras. Como consequência podem prejudicar o funcionamento do cérebro e provocar perda ou diminuição dos movimentos do corpo, dificuldade no controle de esfíncteres, distúrbios da fala e deglutição, alteração de memória e instabilidade emocional. **Objetivo:** Elaborar e qualificar um manual para pacientes e familiares contendo informações sobre seqüelas neurológicas, destacando os cuidados nas diferentes fases do tratamento e reabilitação. **Material e Método:** O projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA e pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem/UFRGS. O piloto do manual foi idealizado a partir de informações da literatura e experiência dos autores. Posteriormente, foi submetido à qualificação por profissionais da área da saúde, pacientes e familiares, os quais assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sugestões foram avaliadas sendo realizadas as correções pertinentes. **Resultados:** O manual aborda cuidados com a pele e prevenção de úlceras de pressão, higiene e conforto, eliminação urinária e intestinal, movimentação, alimentação, hidratação, preparo do ambiente domiciliar, alteração de fala, a participação da família no conjunto de cuidados e apresenta recomendações para o paciente alcançar e manter uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Acredita-se que a orientação escrita na forma de manual pode ser um instrumento para subsidiar a educação dos pacientes e familiares, pois seu uso auxilia a combater a falta de informação e minimizar a dificuldade de lidar com a limitação física a nível domiciliar.

Acredita-se que a orientação escrita na forma de manual pode ser um instrumento para subsidiar a educação dos pacientes e familiares, pois seu uso auxilia a combater a falta de informação e minimizar a dificuldade de lidar com a limitação física a nível domiciliar.

FATORES DE SUCESSO NO ABANDONO DO TABAGISMO

ISABEL CRISTINA ECHER; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA

Introdução: O tabagismo é atualmente reconhecido como um importante fator de adoecimento, sendo a principal causa de morbimortalidade prevenível no Brasil e no mundo. Por isso, é preciso pensar em formas de incrementar a adesão dos fumantes à decisão de parar de fumar. **Objetivo:** Investigar fatores que contribuem para o abandono do tabagismo. **Material e Método:** Foram entrevistados 16 indivíduos de Porto Alegre em abstinência há mais de seis meses com dependência ≥ 5 na escala de Fagerström. As entrevistas tiveram como tema “Como você conseguiu parar de fumar?”. As informações foram examinadas qualitativamente pela Análise de Conteúdo, evidenciando sete categorias. **Resultados:** Os indivíduos precisam estar determinados a parar de fumar e os profissionais de saúde, grupos familiar e social devem apoiar, compreender e motivar os fumantes a abandonarem o tabagismo; informações e campanhas que alertam para os prejuízos à saúde desacomodam o fumante e reforçam a conscientização e o comprometimento com a decisão de parar de fumar; os artifícios utilizados auxiliam na substituição da vontade de fumar; as restrições sociais mobilizam e educam, assim como constroem e banem o fumar em locais públicos; e a divulgação dos benefícios advindos do ato de parar de fumar constitui uma importante contribuição que os mantém abstêmios do fumo. **Considerações finais:** O processo de abandono do tabagismo variou entre os indivíduos estudados, tendo cada um escolhido a melhor maneira para permanecer longe do hábito. Acredita-se que o querer de fato parar predomina sobre os outros fatores e que o fumante necessita de muita determinação e apoio de toda a sociedade para conseguir vencer a barreira da dependência à nicotina.

PLANEJAMENTO FAMILIAR: RAZÕES DE ESCOLHA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UM GRUPO DE MULHERES

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; PATRÍCIA CARDOSO DE VARGAS

Introdução: As autoras acompanharam os grupos de Planejamento Familiar em um Centro de saúde de Porto Alegre, perceberam que essas mulheres têm dificuldades para utilizar os métodos contraceptivos. **Objetivo:** Investigar quais os motivos da escolha dos Métodos Contraceptivos, em mulheres participantes do programa de Planejamento Familiar no Ambulatório Básico do Centro Saúde Vila dos Comerciários. **Métodos:** Utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa (Minayo, 1996). Participaram do estudo oito mulheres, escolhidas aleatoriamente do grupo de planejamento familiar, nos meses de agosto a outubro de 2006. Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Surgiram quatro categorias: a) A influência das condições sócio-econômicas quanto à escolha do método contraceptivo: A maioria enfrenta condições adversas de vida, com no mínimo três filhos, por isso o motivo de escolha do método contraceptivo é aquele que não tenha risco de falha e de uma possível gravidez. b) A influência da falta de informação e das falhas quanto ao método contraceptivo utilizado: São citados como motivos que influenciam negativamente na escolha da forma de contracepção: o esquecimento da pílula, o mau uso da camisinha e a não aceitação pelo parceiro do uso do preservativo. c) Os efeitos colaterais do método contraceptivo utilizado: Citados como motivos da não escolha desse método, principalmente os da pílula anticoncepcional. Geram um conflito entre não querer interromper o uso da pílula e o medo de engravidar interrompendo o seu uso. d) A escolha da esterilização feminina: A esterilização apresenta-se como a possibilidade de encerrar definitivamente a carreira reprodutiva. **Considerações Finais:** Percebe-se que as mulheres não contam com a participação dos parceiros na escolha dos métodos e há falta de orientações das questões relacionadas às práticas contraceptivas e à escolha do método utilizado.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS MORADORES DE RUA ATENDIDOS POR UMA EQUIPE DO PSF EM PORTO ALEGRE-RS

BARBARA CRISTINA LIMA DE BORBA; BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

Introdução: Este estudo pretende trazer mais subsídios para o planejamento das ações promovidas pela equipe de saúde da família (ESF), revelando informações que contribuam para o conhecimento mais detalhado do trabalho desenvolvido por uma ESF no sul do Brasil que atende moradores de rua e as particularidades que envolvem essa população. **Objetivo:** traçar o perfil epidemiológico dos moradores de rua atendidos por uma equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) no sul do Brasil, verificando sua situação em relação aos hábitos de vida e cuidados ligados à saúde. **Método:** estudo transversal através de pesquisa de dados secundários de 200 prontuários selecionados a partir de amostragem probabilística e representativa da população atendida na unidade de saúde responsável pelo atendimento destes sujeitos. **Resultados:** a população pesquisada é composta por 146 (73%) homens, 102 (51%) são alfabetizados, 179 (89,5%) são solteiros e a média de idade foi de 37,4 anos (DP \pm 13,8). Negam doenças ou agravos à saúde 88 (44%) dos entrevistados e o abuso de substâncias é referido por 164 (82%) dos sujeitos. Destes 164, 88 (53,7%) fazem uso de mais de uma substância. Dos sujeitos da amostra, 120 (60%) são usuários de albergues, abrigos e/ou casas de convivência e 112 (56%) mantêm contato regular com seus familiares, 193 (96,5%) informaram que desejam sair das ruas e retomar seus lares e o convívio diário com a família. **Conclusão:** embora estes indivíduos não possuam referências básicas tradicionais para a sobrevivência, tais como família e trabalho, observamos a preservação e/ou busca da saúde. Provavelmente este fato está ligado ao acesso aos serviços e acompanhamento promovido pela equipe de saúde do PSF. O trabalho realizado traz contribuições para que a estratégia de saúde da família possa tomar decisões em relação a ações de promoção, restabelecimento da saúde e inclusão social desta população em situação de rua.